

# Lula diz que o desafio é construir uma sociedade eficiente e consciente

Romoaldo de Souza  
de Brasília

Ao abrir ontem a 9ª Conferência Nacional de Direitos Humanos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que semear humanismo, na atual sociedade, é “talvez a semeadura mais difícil”. No entanto, Lula elogiou aqueles que se empenham nessa tarefa. “É a semeadura mais delicada, mais trabalhosa de ser feita. Por isso mesmo, uma das mais preciosas”, disse o presidente.

Para que o Brasil não se torne “um aglomerado sem rosto e sem alma”, segundo o presidente Lula, o “grande desafio é não apenas punir o desrespeito” aos direitos humanos, mas construir uma sociedade mais humana e mais consciente. “Porque a eficiência econômica, não necessariamente, é sinônimo de respeito aos direitos humanos”, afirmou o presidente Lula.

Segundo o presidente, entre os desafios que o governo terá de enfrentar, um será traduzir a eficiência do recorde da produção de grãos em mais alimento na mesa das famílias carentes. “Temos consciência de que o Brasil vai se transformar no maior exportador mundial de alimentos, e isso é ótimo. Mas vai, também, acabar com a fome que sacrifica dezenas de milhões de pessoas entre nós, e isso é extraordinário”, afirmou.

O presidente Lula prestou homenagem ao cardeal dom Paulo Evaristo Arns; ao vice-prefeito de São Paulo, Hélio Bicudo; e ao deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), como sendo “a expressão” da luta pelos direitos humanos no Brasil e contra a ditadura. “Tempos sombrios em que uma casa paroquial ou um jornalista intrépido consti-

tuíam o único abrigo para a denúncia e o desespero de pessoas perseguidas, ou de parentes e amigos de desaparecidos, presos ou mortos no regime militar”, disse Lula.

Lula disse, ainda, que seu governo tem se empenhado no combate ao trabalho escravo, à exploração sexual de crianças e adolescentes e implantado uma política de registro de recém-nascidos. Sentado ao lado de Lula, o presidente da Câmara, deputado João

Paulo Cunha (PT-SP), elogiou as medidas duras que estão sendo tomadas, mas advertiu que vão se traduzir no “resgate da cidadania”.

Já o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), que saudou a mulher do presidente, Marisa Leticia, como “figura emblemática”, disse

que foi durante sua gestão na Presidência da República (1985-1990) que o Brasil se tornou signatário do “Tratado de San José”, sobre o combate à tortura — “uma das mais cruéis violações de direitos”.

A adolescente Danielle de Paula, representante do Movimento Nacional de Meninos de Rua, pediu ao presidente Lula que “não aceite a proposta do rebaixamento penal” que será analisada hoje na Comissão Especial da Câmara, que visa a modificar o Estatuto da Criança e do Adolescente. Lula não se manifestou sobre o tema.

A 9ª Conferência Nacional de Direitos Humanos reúne mais de 600 delegados representando entidades da sociedade civil e organizações governamentais e prossegue até sexta-feira. Os delegados e representantes dos poderes públicos estaduais, municipais e da União discutirão a construção do Sistema Nacional de Direitos Humanos.



Luiz Inácio Lula da Silva